

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Antônia Ozana Alves Caitano¹
Maria Edna da Silva Oliveira²
Rejane Pereira Vieira³
Anne Caroline de Souza⁴
Maria Raquel Casimiro⁵
Ocilda Barros de Quental⁶

RESUMO: **Introdução:** O TEA é caracterizado por dificuldades nas áreas de interação social, comunicação e linguagem, além de comportamentos repetitivos e padrões restritos de interesses e atividades. A Lei nº 12.764 de 2012 passou a considerar o autismo como uma deficiência para todos os fins legais, garantindo direitos específicos às pessoas com TEA através de políticas públicas. Nesse contexto, o enfermeiro tem um papel essencial na detecção precoce de sinais de autismo infantil. O diagnóstico do TEA requer uma análise cuidadosa, utilizando ferramentas específicas para avaliar o comportamento da criança. Com base nisso, surge a seguinte questão norteadora: Qual é a assistência de enfermagem prestada a crianças com Transtorno do Espectro Autista? **Metodologia:** Tratou-se de uma revisão de literatura, para a qual foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual foi a assistência de enfermagem prestada a crianças com Transtorno do Espectro Autista? Para a condução da pesquisa, os dados foram coletados e analisados a partir de fontes da BVS, incluindo bases de dados como LILACS, SCIELO, BDENF e MEDLINE. Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma: foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2024, abrangendo um período de cinco anos; as publicações estavam em português ou inglês e continham, no título ou no resumo, pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca, além de estarem disponíveis gratuitamente na internet. Quanto aos critérios de exclusão, foram descartados estudos que não atendiam aos critérios de inclusão mencionados, assim como trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e dissertações. A busca e a coleta de dados foram conduzidas com base nos seguintes DeCS: Assistência De Enfermagem; Criança; Transtorno Do Espectro Autista, combinados com o operador booleano AND. Após essa fase, a análise crítica dos estudos e a discussão dos resultados foram realizadas simultaneamente. A coleta de dados ocorreu por meio da leitura de todos os estudos selecionados, levando-se em consideração pontos de interesse na análise, como os objetivos, os resultados e as conclusões dos autores. **Resultados esperados:** O enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente no ambiente escolar, promovendo saúde, inclusão e apoio nas atividades físicas. Contudo, muitos profissionais enfrentam dificuldades devido à falta de preparo técnico, o que impacta a qualidade da assistência. A capacitação e formação continuada são urgentes para garantir um atendimento adequado e eficaz a essas crianças,

1711

¹Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

²Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

³Estudante de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria.

⁴Enfermeira, UNIFSM.

⁵Enfermeira. UNIFSM.

⁶Doutora, Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

considerando suas necessidades específicas e a importância crescente do tema no contexto da saúde. **Conclusão:** O estudo evidenciou que os enfermeiros, por estarem na linha de frente do atendimento, são os primeiros a identificar sinais de TEA nas crianças. A assistência de enfermagem vai além do cuidado direto, incluindo escuta, orientação, práticas comunicativas e apoio psicossocial, envolvendo também a família para promover bem-estar, autonomia e qualidade de vida à criança.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem. Criança. Transtorno do Espectro Autista.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como uma "deficiência crônica do neurodesenvolvimento caracterizada por comprometimento na interação social, linguagem e comunicação, além de padrões repetitivos, restritos e estereotipados de comportamento, interesses e atividades." Relatórios do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) indicam que o número de crianças com TEA tem aumentado desde 2018, com uma estimativa de 1 caso para cada 54 crianças de 8 anos. Em 2021, essa estimativa globalmente subiu para 1 em cada 44 crianças, representando um aumento de 22% na prevalência (Costa *et al.*, 2024).

No Brasil, estima-se que haja mais de 2 milhões de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No entanto, esses números não refletem completamente a realidade nacional, devido a desafios relacionados à conscientização e à informação dos familiares, o que dificulta o diagnóstico precoce. Pesquisas indicam que há mais de 70 milhões de autistas em todo o mundo, com a Organização das Nações Unidas (ONU) estimando 27,2 casos para cada 10.000 habitantes no país (Ponte *et al.*, 2024).

1712

Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentam alterações neurológicas e psicomotoras de origem genética, biológica e influenciadas pelo ambiente. O diagnóstico do transtorno é clínico e baseado na análise dos indícios e sintomas que surgem na primeira infância e persistem ao longo do desenvolvimento biopsicossocial. Esse diagnóstico envolve investigações e o uso de ferramentas que avaliam o comportamento da criança (Nunes *et al.*, 2020).

No contexto do autismo, é importante destacar a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) (Brasil, 2008), que definiu o público-alvo da educação especial como alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento (TGD), incluindo o autismo, e altas habilidades/superdotação. Além disso, a "Lei do Autismo" (Lei nº 12.764, 2012) reconheceu o autismo, ou Transtorno do Espectro

Autista (TEA), como uma deficiência para todos os efeitos legais. A partir dessa lei, os autistas passaram a ser reconhecidos como sujeitos de direitos pelas políticas públicas, abrangendo as áreas da educação, saúde e assistência social (Pimenta, 2019).

A enfermagem começou sua atuação no campo psiquiátrico com a assistência manicomial, voltada para atender às necessidades da equipe médica no tratamento de seus pacientes. Por décadas, o paciente psiquiátrico foi tratado como alguém sem perspectivas de melhora. Naquela época, a assistência de enfermagem a esses pacientes era limitada a ações específicas (Ribas; Alves, 2020).

Com o passar dos anos, o Brasil iniciou o movimento de reforma psiquiátrica no final da década de 70. O objetivo do movimento era desinstitucionalizar os pacientes psiquiátricos, reintegrá-los à sociedade, envolvê-los ativamente na construção de seu tratamento e proporcionar um cuidado digno e holístico (Oliveira; Szapiro, 2021).

Assim, a atuação do enfermeiro foi transformada, tornando-o essencial para a inovação no tratamento psiquiátrico. O enfermeiro deixou de ser responsável apenas pela sedação e contenção dos pacientes e passou a desempenhar um papel crucial na sua evolução, com o objetivo de promover a interação e o vínculo terapêutico (Ribas; Alves, 2020).

O profissional de enfermagem monitora o crescimento infantil para prevenir influências adversas e problemas de origens múltiplas na infância. As consultas de puericultura têm como objetivo priorizar a saúde e prevenir doenças. Dessa forma, o enfermeiro pode desempenhar um papel fundamental na identificação precoce de sinais relacionados ao autismo infantil (Carvalho; Sousa; Azevedo, 2022).

Dessa forma, questiona-se a qualidade e o conhecimento técnico da assistência de enfermagem ao paciente psiquiátrico, especialmente durante a infância. Esse período é crucial, pois é quando ocorrem as principais descobertas e se tornam evidentes as características fundamentais do ser humano, incluindo suas dificuldades, habilidades e objetivos, moldando assim sua personalidade (Nunes *et al.*, 2020).

A relevância desta pesquisa reside na compreensão aprofundada da assistência que o enfermeiro oferece à criança com TEA, levando em conta suas manifestações clínicas e peculiaridades individuais. Isso contribui para a investigação do diagnóstico precoce e para o apoio à família, fornecendo o suporte necessário para enfrentar o problema.

Reconhece-se que a família frequentemente enfrenta dificuldades para atender às necessidades de seus filhos com TEA, cabendo ao enfermeiro proporcionar cuidados personalizados, considerando as características de cada criança. Este estudo tem contribuições acadêmicas e sociais significativas, pois permite que os profissionais de saúde ampliem seu conhecimento sobre o tema e compartilhem essas informações com a comunidade, promovendo saúde e cuidados adequados para crianças com autismo.

O interesse pela temática do autismo surgiu a partir de experiências vivenciadas no meu cotidiano com meus filhos, que apresentam traços dessa condição. Isso despertou em mim a vontade de aprofundar o conhecimento sobre o tema, especialmente agora que estou no processo de graduação em enfermagem, buscando entender melhor como posso contribuir para o cuidado e apoio a pessoas com autismo.

Diante desse contexto, os enfermeiros que atuam na assistência a crianças com TEA devem possuir especialização em Saúde Mental. Essa especialização é fundamental para interpretar as diversas características e sintomas manifestados pelas crianças. Com base nas contribuições desses dados, surge a seguinte questão norteadora: Qual é a assistência de enfermagem prestada a crianças com Transtorno do Espectro Autista?

1714

METODOLOGIA

O estudo foi realizado por meio de uma revisão integrativa da literatura, considerada uma das abordagens metodológicas mais abrangentes entre as revisões de literatura. Essa metodologia permitiu a combinação entre informações teóricas e empíricas, gerando um panorama consistente de conceitos, resultados de pesquisas e descobertas científicas, que foram incrementadas à literatura e serviram de subsídio para profissionais e estudantes de diversas áreas do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A revisão integrativa foi desenvolvida em várias etapas, que incluíram: 1) elaboração de uma questão norteadora; 2) delimitação dos critérios de inclusão e descritores; 3) busca dos estudos em bases de dados; 4) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 5) avaliação e categorização dos estudos, além da interpretação e discussão dos resultados; 6) apresentação da síntese do conhecimento (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A formulação da questão norteadora foi uma fase crucial da revisão, uma vez que determinou quais estudos foram incluídos e os meios adotados para identificar e coletar

informações de cada estudo selecionado. No presente estudo, foi elaborada a seguinte questão norteadora: Qual foi a assistência de enfermagem prestada a crianças com Transtorno do Espectro Autista?

A busca na literatura e a coleta de dados ocorreram entre os meses de agosto e outubro de 2024. Após essa fase, a análise crítica dos estudos e a discussão dos resultados foram realizadas simultaneamente. A coleta de dados foi realizada por meio da leitura de todos os estudos selecionados, levando em consideração pontos de interesse na análise, como os objetivos, os resultados e as conclusões dos autores.

O levantamento dos estudos foi feito em bases de dados de acesso gratuito na internet, incluindo a biblioteca virtual Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e o Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), além de pesquisas complementares por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

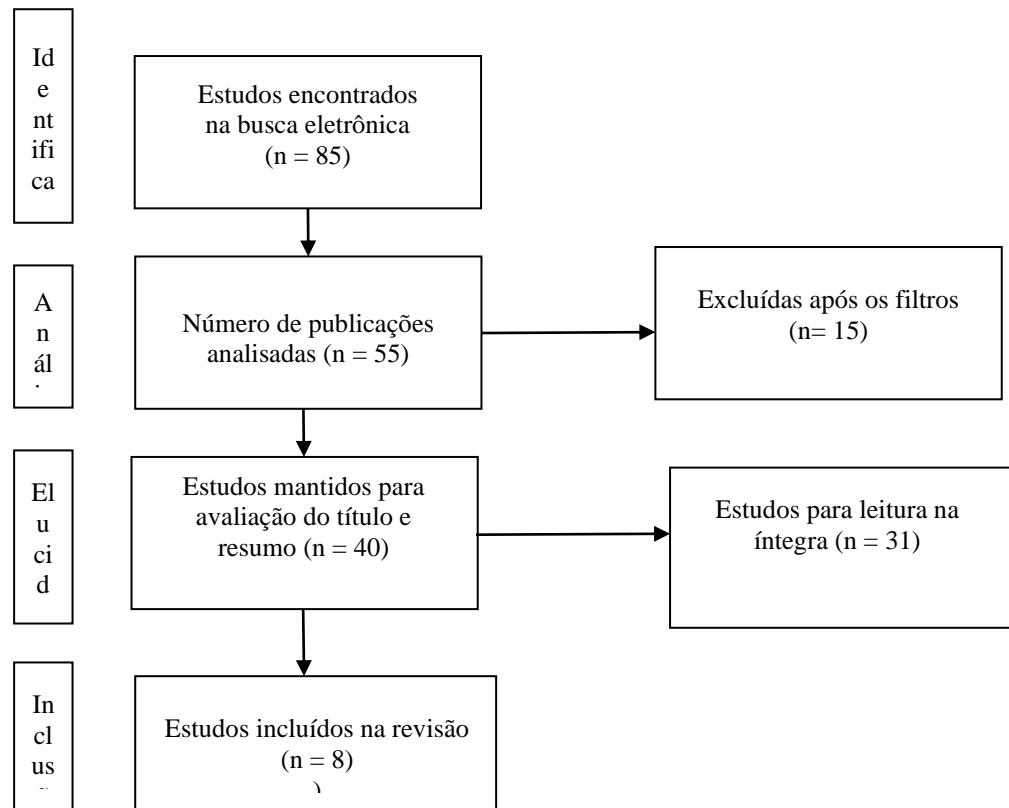
Os critérios de inclusão foram definidos da seguinte forma: foram considerados estudos publicados entre 2019 e 2024, abrangendo um período de cinco anos; as publicações estavam em português ou inglês e continham, no título ou no resumo, pelo menos um dos descritores utilizados nos critérios de busca, além de serem disponibilizadas gratuitamente na internet.

1715

Em relação aos critérios de exclusão, foram descartados estudos que não atenderam aos critérios de inclusão mencionados, assim como trabalhos de conclusão de curso, como monografias, relatórios e dissertações. A busca e a coleta de dados foram conduzidas com base nos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DECs): Assistência de Enfermagem; Criança; Transtorno do Espectro Autista combinados com o operador booleano AND.

A coleta de dados foi realizada por meio da leitura completa dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Após essa coleta e leitura, os dados extraídos foram apresentados em quadros ou tabelas. Para a interpretação dos resultados, foi adotada uma abordagem descritiva e qualitativa. Os estudos selecionados para análise e interpretação foram fundamentados nos objetivos e resultados propostos pelos autores.

Figura 1: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Autores, 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 1 reúne os principais estudos utilizados nesta revisão, contendo dados relevantes sobre os autores, títulos e objetivos das pesquisas selecionadas. Essa disposição foi elaborada com o intuito de tornar mais clara e organizada a compreensão dos trabalhos relacionados ao tema em questão.

Quadro 1: Publicações incluídas na pesquisa segundo o autor, título periódico e objetivo principal.

Autor	Título	Objetivo
Mota et al., 2022.	Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura	Descrever as principais contribuições da enfermagem para a prestação de cuidados à criança com transtorno do espectro autista (TEA).
Rodrigues et al., 2024.	Assistência de enfermagem a crianças com transtorno do	Analizar a assistência de enfermagem a crianças com o

	espectro autista Uma revisão integrativa	Transtorno do Espectro Autista.
Ferreira; Theis, 2021.	Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista	Descrever a participação dos profissionais enfermeiros na assistência às crianças com Transtorno Espectro Autista.
Ribas; Alves, 2020.	O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano	Descrever o cuidado de enfermagem a criança autista e analisar o cuidado de enfermagem a criança autista.
Conterno et al., 2022.	Assistência de enfermagem a criança com transtorno de espectro autista: Revisão integrativa	Identificar em publicações científicas da área da saúde brasileira como tem sido abordada a assistência de enfermagem à criança com TEA.
Silva; Santos; Naka, 2021.	Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista	Descrever a assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista.
Costa et al., 2024.	Assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista	Analizar na literatura a intervenção de assistência em cuidados de enfermagem com crianças com TEA.
Rodrigues; Queiroz; Camelo, 2021.	Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista	Analizar a assistência de enfermagem aos pacientes com transtorno do espectro autista.

Autores, 2025.

1717

O autismo apresenta características específicas, como a limitação no desenvolvimento infantil, manifestando-se por meio de isolamento, comprometimento cognitivo e dificuldades linguísticas. Com o avanço das intervenções precoces e das ações promovidas no ambiente escolar, diversas estratégias podem ser estudadas e aplicadas às crianças com autismo, a fim de atender suas necessidades. Para isso, é essencial um trabalho conjunto e organizado da equipe multidisciplinar (Mota et al., 2022).

Nesse cenário, destaca-se o papel do enfermeiro no contexto escolar, atuando como agente das ações de educação em saúde. Além de possuir competência para atuar nos espaços pedagógicos, ele exerce funções de supervisão, integração e promoção do autocuidado. A presença do enfermeiro na escola é fundamental para a realização das ações de promoção à saúde, pois ele estimula discussões, promove debates técnicos e compartilha sua visão sobre os processos de saúde e doença. Assim, assume a responsabilidade de cuidar e observar a rotina escolar, identificando os problemas existentes e possíveis soluções (Rodrigues et al., 2024).

Outro estudo ressalta a atuação do enfermeiro com a criança autista no ambiente escolar durante a prática de atividade física. Crianças com TEA apresentam dificuldades de interação social, o que pode resultar em comportamentos negativos diante das atividades físicas escolares. Fatores como sedentarismo e isolamento social tornam o envolvimento dessas crianças nas práticas corporais um desafio para os profissionais de enfermagem escolar. Frequentemente, a criança com autismo não consegue participar das atividades regulares da educação física, e nesse contexto, a atuação da enfermagem torna-se indispensável, pois fornece orientações adequadas aos membros da equipe escolar, inclusive àqueles responsáveis pelo plano de educação individualizado, visando à inclusão da criança autista nesse ambiente (Ferreira; Theis, 2021).

O estudo também destaca a dificuldade de generalização de habilidades, que consiste na capacidade de aplicar em novos contextos as competências previamente aprendidas. Observou-se que crianças com TEA enfrentam obstáculos nesse aspecto, o que compromete seu desempenho em diferentes situações; mesmo quando conseguem realizar determinada atividade, a dificuldade em se envolver com o ambiente interfere nos resultados. Por isso, a generalização de habilidades foi inserida como uma prática recorrente no plano de desenvolvimento, sendo fundamental que esse aspecto seja considerado em todos os planos de educação individualizados (Ribas; Alves, 2020).

1718

Os enfermeiros escolares devem possuir informações detalhadas e precisas sobre as limitações motoras, sociais e emocionais dos alunos com TEA, a fim de atuarem como membros capacitados da equipe e defensores desses estudantes. Essa atuação inclui garantir que o currículo de educação física seja discutido nas reuniões do plano de educação individual voltadas para esses alunos (Conterno et al., 2022).

O enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA), especialmente por ser, muitas vezes, o primeiro profissional de saúde a ter contato com o paciente durante a consulta. Esse momento inicial é uma oportunidade importante para realizar a triagem e identificar precocemente sinais como irritabilidade, dificuldade de interação social e visual, ausência de interesse em conversas e comportamentos repetitivos (Silva; Santos; Naka, 2021).

A assistência da equipe de enfermagem deve ser acolhedora, ética e integral, promovendo um ambiente de segurança tanto para a criança quanto para sua família. Para

isso, é essencial que o profissional saiba interagir adequadamente com as crianças, respeitando seu tempo, construindo uma relação de confiança e mantendo uma postura profissional mesmo diante comportamentos desafiadores (Costa et al., 2024).

Contudo, os estudos revelaram que muitos profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF), demonstram inexperiência e dificuldade em lidar com o TEA, devido à falta de conhecimento, preparo técnico e estratégias adequadas para reconhecer alterações no desenvolvimento infantil. Observou-se ainda que muitos desses profissionais não se sentem aptos para realizar orientações aos pais ou promover ações educativas que favoreçam a inclusão social da criança com autismo. Essa carência de formação e capacitação específica impacta negativamente a qualidade da assistência prestada (Rodrigues; Queiroz; Camelo, 2021).

Em um dos estudos analisados, os profissionais souberam reconhecer o autismo como um transtorno neurológico e citaram características típicas, como agressividade, dificuldade de interação social e movimentos repetitivos. No entanto, a maioria relatou nunca ter prestado assistência direta a pessoas com TEA, ou tê-la vivenciado apenas durante a graduação, evidenciando uma lacuna na formação acadêmica (Mota et al., 2022).

Outro estudo reforça esse cenário ao mostrar que os enfermeiros se sentem despreparados devido à abordagem superficial do tema na formação profissional. Diante disso, torna-se urgente o investimento em pesquisas e capacitações que qualifiquem a atuação da enfermagem no cuidado à criança com TEA, considerando a importância crescente desse tema no contexto atual da saúde (Rodrigues et al., 2024).

CONCLUSÃO

Portanto, ao tratar da assistência de enfermagem voltada às crianças com TEA, os autores foram unânimes ao enfatizar a importância da escuta, da orientação, da educação e da organização de uma linha de cuidados. Também foi mencionado que os profissionais de enfermagem podem desenvolver estratégias e aplicar novos métodos que auxiliem a criança com TEA a superar suas limitações, enfrentar dificuldades e alcançar maior autonomia.

Ficou evidenciado que a assistência de enfermagem não se restringe exclusivamente à criança, mas deve envolver toda a família, a fim de proporcionar suporte contínuo no cotidiano, promovendo bem-estar e qualidade de vida à criança com TEA. Dessa maneira, a

assistência de enfermagem vai além do simples ato de cuidar, englobando estratégias especializadas de cuidado, como práticas comunicativas e reabilitação psicossocial, com o objetivo de oferecer um cuidado qualificado e desenvolver orientações destinadas tanto à criança quanto à sua família.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Ananda Silva; DE SOUSA, Mariane Gomes Duarte; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. Assistência em Enfermagem a Crianças com Autismo: revisão integrativa de 2017 a 2022. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361523-e361523, 2022.

CONTERNO, Júlia Reis et al. Assistência de enfermagem a criança com Transtorno de Espectro Autista: Revisão integrativa. **Varia Scientia-Ciências da Saúde**, v. 8, n. 2, p. 191-200, 2022.

COSTA, Adriane Nascimento et al. Assistência de enfermagem às crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 5, p. e14113545963-e14113545963, 2024.

FERREIRA, Tatyanne Lima Rocha; THEIS, Laís Carolini. Atuação do profissional enfermeiro na assistência às crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 85-98, 2021.

1720

MOTA, Mariane Victória et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 314-326, 2022.

NUNES, Anny Kelyne Araújo et al. Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e8699110114-e8699110114, 2020.

OLIVEIRA, Edmar; SZAPIRO, Ana. Porque a Reforma Psiquiátrica é possível. **Saúde em Debate**, v. 44, p. 15-20, 2021.

PIMENTA, Paula. As políticas públicas para o autismo no Brasil, Sob a ótica da psicanálise. **Psicol. rev.** (Belo Horizonte) vol.25 no.3 2019.

PONTE, Francisca Paula Lima et al. Assistência de enfermagem à criança com transtorno do espectro autista: revisão integrativa. **Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS)**, v. 1, n. 3, 2024.

RIBAS, Lara; ALVES, Manoela. O Cuidado de Enfermagem a criança com transtorno do espectro autista: um desafio no cotidiano. **Revista Pró-univerSUS**, v. 11, n. 1, p. 74-79, 2020.

RODRIGUES, Maria do Rosário Campelo; QUEIROZ, Rebeca Sales Amorim; CAMELO, Marina Shinzato. Assistência de enfermagem a paciente com transtorno do espectro autista. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde-ReBIS*, v. 3, n. 4, 2021.

RODRIGUES, Pedro Paulo et al. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 22, n. 3, p. 353-360, 2024.

SILVA, Taynara Da Costa; SANTOS, Cassia Vitoria Passos; NAKA, Karytta Sousa. Assistência de enfermagem à crianças com transtorno do espectro autista. *Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza*, v. 1, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein*, v. 8, 1 Pt 1, p. 102-106, 2010